

O conforto das horas difíceis

São Paulo — "Sejam fortes meus filhos. Aqui vocês têm um exemplo de dignidade. Façam desse exemplo o Evangelho de suas vidas".

O Conselho, em tom emocionado, mas sereno, foi dado às 22h15 de domingo, por D. Risoleta Neves, no momento em que o presidente Tancredo Neves agonizava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), do Instituto do Coração.

Com uma força incomum, segundo o Capelão do Hospital das Clínicas, Padre Leocir Pessini, D. Risoleta foi quem confortou os filhos e netos até a ma-

drugada. Médicos e enfermeiros da equipe que atendeu em São Paulo, durante 28 dias, o presidente Tancredo Neves, ficaram emocionados com a serenidade e força de D. Risoleta Neves. Um dos médicos comentou: "Para um homem de ferro, só uma mulher de ferro como esta".

Outro momento de emoção havia marcado os médicos, quando estes comunicaram a morte de Tancredo Neves a D. Risoleta. Consciente de que esse momento era inevitável, apesar de sua fé na recuperação, D. Risoleta agradeceu cada um deles com uma frase: "Vocês foram maravilhosos

e fizeram tudo que estava ao seu alcance. Deus há de recompensá-los por tanto esforço".

Em nenhum momento, após o anúncio da morte do presidente Tancredo Neves, D. Risoleta chorou ou demonstrou desalento. Durante a missa officiada pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns; D. Luciano Mendes de Almeida, os Capelões do Hospital das Clínicas, Leocir Pessini e Cristian, e Frei Beto, D. Risoleta fez as orações em voz alta. O padre Leocir Pessini revelou que desde a morte do presidente Tancredo Neves, D. Risoleta rezou.